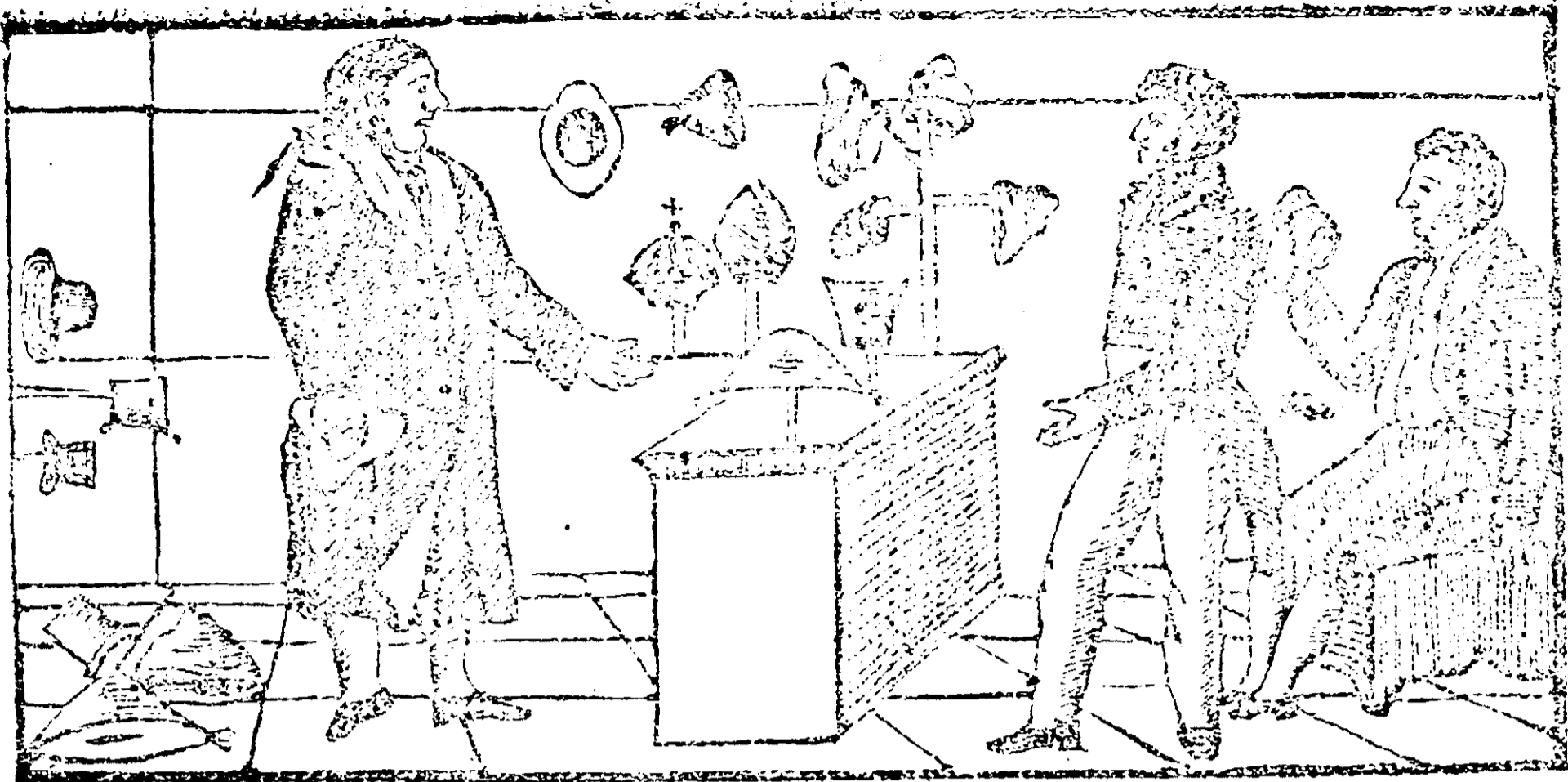


O
CARAPUCEIRO

09 DE DEZEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A aposentadoria de mulheres.

Em certo Cantão d'Asia, diz hum celebre Viajeiro, há o costume de aposentar as molheres. Todos sabem, que nesses paizes he geral a Polygamia, isto he; a i os homens casão com quantas molheres querem, e podem sustentar. Logo que o marido se desgosta da mulher, por esta se tornar impertinente, ciosa, desmazelada, ou por outro qual que motivo, tracta de a aposentar; o mesmo aconteçe, quando a mulher vai declinando para velha, e fazendo-se feia. A que he aposentada por impertinente, e aborrecida, he posta em hum grande casa, onde só se occupa em crear galinhas, e pintainhos: algumas são empregadas nos Hospitaes, e casas de caridade em tirar fios, em lavar a roupa dos entes, &c. &c.: a que he aposentada por ciosa permanece na casa do marido, e emprega-se toda no serviço da sua rival, que tem sobr'ella todo o dominio. A aposentada tracta da cozinha, dá agoa a beber a sua rival, pensa-lhe os filhinhos, e faz tudo quanto lhe esta ordena,

e por qual qter falta he punida com palmatoadas: a aposentada por feia cu he remettida para hum Musêo de caricaturas, ou preferindo ficar na familia, emprega se em desmamar os meninos da sua competidora. Diz o mesmo Viajeiro, que apesar de tudo isto vivem ali as molheres em sancta paz, e as que d'antes erão dominadas do ciuime, voluntariosas, &c., tornão-se com aquelle castigo repostadas, pacificas, e mansas, como ovelhas.

Longe estou de approvar a Polygamia; por que he inconveniente á felicidade domestica, e positivamente condemnada pela Santa Religião de Jesus Christo, cujas maximas, e preceitos devem pôr-se a cima de tudo: mas quem sabe, se ainda haverá quem propoente, se estabeleça entre nós a Polygamia? Qual o despropozito, qual a loucura, que se não haja indicado em as nossas Assemblêas? E se já houve quem propozesse a abolição-do Celibato Clerical, quem propozesse, que os cazamentos fossem conciderados meramente, como contractos civiz, celebrados perante, os

MUTILADO

Juizes de Paz, como se fazem as conciliações; se já houve Deputado tão *eminentemente progressista*, e horrivelmente filosofo, que indicou hum imposto de capitação para quantos quizessem exercer actos da Religião do Estado segundo a nossa Constituição; se agentes do proprio Governo propozerão a guapacção de Missionarios hereges de huma das infinitas sceitas de Luthero, os Moravitas, para cathequizarem, e moralizarem o Brazil, como se o Brazil fosse huma horda de Tupinambás, ou se o Catholicismo não fosse o resumo de toda a perfeição, ou se não existissem Sacerdotes Catholicos; se hum Deputado em fim já quiz, que por huma medida Legislativa se proscrisse a Religião de nossos Pais; que muito he, ainda se proponha entre nós a frascária Polygamia?

Digão, que appareça essa ideia em alguma Assembléa; e verão, como della se aproveita logo a cohorte dos Periodicquicos: verão quanto *Filosofão, e Filósofinho, e Filosofete* toma a peito a defeza da Polygamia; quem recorrendo a natureza, que he huma cousa, que só elles entendem; quem mostrando por huma equação, ou por calculo integral as vantagens, a *utilidade*, que provém de cada homem tornar-se hum gallo, e possuir as gallinhas, que quizer, e poder, fazendo ver ao mesmo passo, que o Evangelho carece ser reformado pelos Filósofos, que em materia de reformas sabem dar bons burros ao dizimo; e que as Leis da Igreja hão mister ser examinadas por huma Commissão *ad hoc*, composta de trez franchinotes empapados, e impertigados, que interponhão o seu sabio parecer, acompanhado do indispensavel *rabo-leva* de hum Projecto para ser discutido, e ultimamente approvedo na rasão directa das pousadeiras deliberantes. Quanto se não tem já escripto em favor do diversio! Quantos *sabichões* não declamão por ali contra a indissolubili la le do Matrimonio!

Não há cousa sobre, e de baixo da terra, nos mares, nos ceos, não há prodigio da natureza, ou da Revelação, que os Filósofos não tenham esmerilhado: o mesmo Deoz, e seus terriveis, e impenetraveis arcanos tem sido chamados a juizo do animalzinho homem! Logo que predomina o espirito ergotista, não há verdade, que fique em pé; da duvida passa-se á incredulidade absoluta, e desta ao mais extravagante pyrronismo. A historia dos Filósofos he a historia dos desvarios, e extravagancias da rasão humana: entre tanto que gabes, que se fazem a essa rasão humana tão fraca, e tão fallivel! Mas apesar do nosso orgulho releva confessar ingenuamente, que todo o progresso, de que tanto nos apaixonamos, he devido ás luzes da Revelação.

Ora, cahindo outra vez no meu proposito, se por nossos grandes peccados vingasse entre nós a lei da Polygamia, qual seria a sorte das nossas tão estimaveis Brasileiras. Se por cá nos encampassem o uso desses povos d'Asia, que aposentão as mulheres; que tristes scenas teriamos de ver! Que magoa não causaria ver huma menina mimosa, e louçã por causa do seu desmedido ciu-me aposentada, e servindo á sua rival! Que lastimoso não seria a sorte de hume esposa posta a hum canto, e preferida por huma michella! E o que direi das que são feias, ou vão declinando para velhas? Coitadinhas! Condemnadas a tirar fios, e a fazer aturadas, e empiautos nos Hospitaes! He forte injustiça! por que quem obriga a hum homem a casar com huma feia? Não a vê elle antes de a receber por mulher? Logo não tem desculpa de se arrepender, excepto se casou com a mira em grande dote, e este ou não corresponde á espectação, ou disbarata-se em poucos tempos. E em verdade o homem, que só por interesse resolve-se a casar com huma serpente, que voltando da rua agonia da sua vida, e aborrecido d'algum contra

tempo, em vez dos afagos de huma esposa bella, carinhosa, e honesta, dá com os olhos n'huma Thesiphone, ou Megé- ra desgrenhada, trombuda, e com olhar de porco, e além de tudo isto huma furiade ciúmes, pôde dizer, q' tem o seu inferno neste mundo: e he já cousa sabida, que geralmente fallando a mulher he tanto mais ciosa, e cheia de caprichos, quanto mais feia, e mais velha; por que he a que mais desconfia dos seus merecimentos, e o fatal espelho não engana a ninguem.

As nossas Patricias ainda não derão para Filosofas, e Periodiqueiras (Deos louvado): mas se se tractasse de estabelecer entre nós a Polygamia, não fallarião Escriptoras, humas combatendo al systema, outras sustentando a Polyandria; pois se os homens podem casar

com muitas mulheres, igual direito tem estas para casar com muitos homens. E que bulha não haveria! *Mens meminisse horret.* Deos nos livre de taes novidades, Deos nos defenda de tal progresso, que se aproxima a progresso de cachorrada. A solteira peça á Providencia, que lhe depare hum bom esposo, isto he; hum homem trabalhador, honesto, e tercente a Deos; a casada contente-se com aquelle que escolheo, sofra-lhe as fraquezas, as impertinencias, e deixe-se de ciúmes imprudentes: a feia atire-se a beata, assim como a que já vai passando a Capoeira, e ambas ou applicuem-se a parteiras, ou criem suas galinhas, levantem espinhellas, benzão quebranto, &c., que tudo tem seu prestimo.

VARIÉDADE.

Aos Breviarios de certo Vigario, que se conservárão intactos ate o tempo os consumir.

SONETO.

De se abrirem os livros sendo a sorte-

(Pois só para se lerem se escrevêrão.)

Sei d'huns, que privilegio tal tiverão.

De nunca hum dia só porem-se a córte.

O dono, que os comprou, pagando o importe,

Intactos os guardou, como vierão

D'Antuerpia; e na estante apodrecêrão,

Passando assim do nascimento á morte.

Se venturosa chama-se a donzella,

Qu'escapa às tentações do mundo vario

Por cuidados da mãe, que a guarda, e zella;

Morrendo assim de velho hum Breviario,

Venturoso levou palma, e capella,

Danzello por mercê de tal Vigario.

(Pr. M. C. A.)

Em louvor de hum Sargento d'Ordenanças, reformado com meio soldo por inteiro, sendo Imperador do Espirito Santo por devoção no lugar da Tacaruna.

DIALOGO.

Como governaes o mundo?

C'hum canudo de mamão.

MUTILADO

Digão todos, que aqui estão:
Sois sargento sem segundo.

(*Idem.*)

A humna preguiçosa.

EPIGRAMMA.

Era humna vez
- Pachorrenta mulher.
E esta gorda mulher o que fez?
Nada:
Deixou-se estar sem fazer.

O manço por medo.

EPIGRAMMA.

Em grande festa, tendo à cinta a espada,
De casaca, e peruca penteada,
Queixou-se hum ao Juiz de qu'hum vadio
Lhe dera bofetões, a sangue frio.
Pergunta-lhe o Juiz, qu'uso então fez
Do ferro cortador na occasião?
Eis responde o queixoso: nada então;
Por que não tive raiva dessa vez.

O homem sem dinheiro.

O homem sem dinheiro he corpo sem alma; he hum morto ambulante, hum espectro, que mette medo. O seu andar he triste a sua conversação fria, e narcotica. Se quer visitar alguém, nunca o acha em casa; e se abre a bocca para fallar he interrompido a cada instante, a fim de que não possa terminar hum discurso, que se teme, acabe por pedir algum dinheiro. Foge-se delle, como de hum apestado, e he sempre considerado, como hum peso inutil sobre a terra. Se tem talento, não o pode desenvolver, e se o não tem, he olhado, como hum terrivel monstro bipede, que a natureza produzio em occasião, que estava de mau humor. Os seus inimigos dizem, que não tem prestimo algum, e os mais moderados sobre este assumpto comecção o seu elogio, encolhendo os hombros. A necessidade o desperta pela manhã, e a miseria o acompanha á noite para a cama. As mulheres achão, que tem má figura: os donos das casas, em que mora, querem, que se sustente do ar, como o cameleão, e os alfaiates, que se vista, como os nossos primeiros pais, com folhas de figueira. Se quer fazer alguma reflexão, não se lhe presta attenção, e se espirra, todos estão surdos. Se precisa alguma coisa de qual quer loja, pede-se lhe primeiro o seu importe, e se tem alguma divida, passa por caleteiro. Se adoece, nunca o medico acha occasião de visitallo, e por fim quando morre,

he levado para a cova pelos gatos da Misericordia.

(*Do Museo universal.*)

Voltemos o quadro pelo reverso, e contemplemos o homem endinheirado. He a alma das companhias, he a vida de tudo, que o rodeia. As suas palavras, ainda que só prefira sindices, são outras tantas perolas, e seus risos des-temperados são aljofares preciosos: se he malcreado, diz-se, q' he singello, e franco, se grosseiro, e brutal em suas maneiras, chama-se homem de bem sem reboço. Se roques com a maior impudencia a humã menina honesta, o pai desta, e mais a mãe fazem a vista gorda, e dizem, que he muito folgazão, e romântico. Se entra em qualquer loja, o dono, e os caixeiros empenhão-se por lhe fiar toda a sua fazenda. Se diz, que lhe doê a cabeça, cutupe-se-lhe a casa de Medicos, e Cirurgiões, e as juntas são promptas por qualquer crise, que lhe sobre venha: as senhoras o considerão por hum Adonis, ainda que elle tenha a figura de Sileno. Todos o festejão, todos o mesurão, todos o querem para compadre; e quando morre, andão em bolandas os armadores, os musicos, as Irmandades, os Padres da Parochia; e as Igrejas com incessantes badejadas uoluntão a todo o mundo o fallecimento de hum idolo endinheirado.

Pern: na Typ. de M. F. de Parias. 1857.

MUTILADO